

## DESTAQUES METEOROLÓGICOS DE DEZEMBRO DE 2025 NO BRASIL

### INTRODUÇÃO

Esta nota técnica tem como objetivo fornecer informações sobre os principais fenômenos meteorológicos que atuaram no Brasil durante o mês de dezembro de 2025. O período destacou-se pelos volumes de chuvas expressivos nas regiões Norte, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Além disso, será abordada a elevação das temperaturas em áreas que registraram valores acima da média.

### 1. Precipitação

A Figura 1 ilustra os acumulados de precipitação registrados ao longo do mês de dezembro de 2025, a Tabela 1 apresenta os maiores desvios positivos e negativos em relação à normal climatológica, e a Figura 2 exhibe as anomalias mensais de precipitação, considerando como referência o período climatológico de 1991–2020. Observa-se que os maiores volumes de chuva concentraram-se em grande parte das regiões Norte, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, enquanto extensas áreas do litoral e do interior da Região Nordeste apresentaram baixos acumulados de chuva ao longo do mês.

Na **Região Norte**, os maiores acumulados de chuva concentraram-se no sudoeste e centro do Amazonas, Acre, norte do Amapá, nas porções oeste e sul do Pará, além de áreas de Rondônia e do Tocantins, com totais mensais superiores a 200 mm (tons de azul na Figura 1). Nessas áreas, destacam-se o Baixo Amazonas, o sul do Pará, o sudoeste do Amazonas e o extremo leste do Acre, onde foram observadas anomalias positivas superiores a 75 mm (tons em azul na Figura 2), com destaque para as estações meteorológicas de Rio Branco (AC), com 543,4 mm; Boca do Acre (AM), com 465,2 mm; Santa Fé do Araguaia (TO), com 427,0 mm; Manaus (AM), com 418,6 mm, valor 65% acima da média climatológica; e Belterra (PA), com 238,0 mm, correspondente a um aumento de 167,1% em relação à média histórica de dezembro (Tabela 1). Em contraste, áreas pontuais do norte de Roraima apresentaram volumes inferiores a 40 mm ao longo do mês, associados a anomalias negativas de até 75 mm (tons em laranja na Figura 2), evidenciando a irregularidade da distribuição das chuvas na região.

Na **Região Nordeste**, os maiores acumulados de chuva concentraram-se no extremo oeste da Bahia, bem como no sul do Maranhão e do Piauí, com totais superiores a 120 mm (tons de azul na Figura 1). Entre os municípios com maiores acumulados registrados, destacam-se Carolina (MA), Balsas (MA) e Caxias (MA), com 320,0 mm, 263,4 mm e 124,2 mm, respectivamente. Por outro lado, no leste do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e nordeste da Bahia predominou condição de tempo seco, com acumulados inferiores a 40 mm (tons em amarelo e laranja na Figura 1). Nessas áreas, observaram-se anomalias negativas de chuva, com volumes até 100 mm abaixo da média climatológica (tons em laranja na Figura 2). Destaca-se a estação de Zé Doca (MA), que registrou 25,0 mm, valor 76,5% abaixo da média histórica para o mês (Tabela 1).

Na **Região Centro-Oeste**, dezembro foi marcado pela regularidade das chuvas, com volumes superiores a 150 mm em grande parte da região (áreas em azul na Figura 1) e anomalias positivas superiores a 50 mm no sul do Mato Grosso do Sul e no nordeste e centro-sul do Mato Grosso (tons em azul na Figura 2). Essa regularidade foi favorecida pela atuação de sistemas típicos da estação chuvosa, como a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), que se configurou em alguns períodos do mês, além da presença de instabilidades associadas ao aquecimento diurno e à alta umidade, características do verão. Destacam-se as estações de Cotriguaçu (MT), Paranoá (DF) e Diamantino (MT), que registraram totais mensais de 422,0 mm, 393,6 mm e 337,1 mm, respectivamente. Por outro lado, as anomalias negativas de precipitação concentraram-se em Goiás e nas porções oeste e nordeste do Mato Grosso, com volumes mensais até 200 mm abaixo da média (tons em laranja e vermelho na Figura 2). Destaca-se a estação de Água Boa (MT), que registrou apenas 16,4 mm, valor 92,8% abaixo da média histórica de dezembro (Tabela 1).

Na **Região Sudeste**, predominaram volumes superiores a 150 mm em grande parte da região (tons em azul na Figura 1), com anomalias positivas acima de 50 mm, especialmente no centro-oeste de São Paulo, no noroeste e em parte do Triângulo Mineiro (tons em azul na Figura 2). A distribuição das chuvas foi influenciada pela atuação de frentes frias, que avançaram pelo litoral, favorecendo a formação de áreas de instabilidade, além da presença de sistemas de baixa pressão e episódios de ZCAS, que contribuíram para os acumulados expressivos em algumas localidades. Destacam-se as estações de Avaré (SP), com 388,0 mm, valor 141% acima da média climatológica, Patos de Minas (MG), com 375,6 mm, e Marília (SP), com 357,4 mm. Por outro lado, o leste de São Paulo, o centro-sul do Espírito Santo, Rio de Janeiro, Zona da Mata e o sul de Minas Gerais apresentaram anomalias negativas de precipitação, com volumes mensais até 100 mm abaixo da média histórica (tons em laranja e vermelho na Figura 2). Destacam-se as

estações de Mantena (MG) e Iguapé (SP), cujos totais mensais, 25,4 mm e 81,2 mm, estiveram 88,1% e 62% abaixo da média climatológica de dezembro, respectivamente (Tabela 1).

Em grande parte da **Região Sul**, os volumes de chuva foram superiores a 150 mm (tons em azul na Figura 1), com anomalias positivas acima de 50 mm nas porções noroeste e oeste do Paraná e no centro-sul do Rio Grande do Sul (tons em azul na Figura 2). Essa configuração foi influenciada pela atuação de frentes frias, que avançaram pelo sul do país ao longo do mês, associadas a sistemas de baixa pressão e à formação de ciclones extratropicais em áreas oceânicas próximas, os quais intensificaram as chuvas na região. Destacam-se as estações meteorológicas de Canguçu (RS), com 356,4 mm, volume 215,7% acima da média climatológica (Tabela 1), Camaquã (RS), com 334,4 mm, Dionísio Cerqueira (SC), com 301,2 mm e Maringá (PR), com 230,0 mm. Por outro lado, o centro-leste do Paraná e Santa Catarina apresentaram anomalias negativas de precipitação em dezembro, com volumes mensais até 75 mm abaixo da média histórica do mês (tons em laranja na Figura 2).

**Tabela 1** – Precipitação total acumulada em dezembro de 2025 indicando os maiores desvios (positivos) nos estados do Rio Grande do Sul (RS), São Paulo (SP), Amazonas (AM) e Pará (PA), e os menores desvios (negativos) em Mato Grosso (MT), Minas Gerais (MG), São Paulo (SP) e Maranhão (MA).

|  | MUNICÍPIOS | Total de chuva (mm) | Normal Climatológica (mm) | Desvio (mm) | % de chuva em relação a climatologia |
|-------------------------------------------------------------------------------------|------------|---------------------|---------------------------|-------------|--------------------------------------|
| RS                                                                                  | Canguçu    | 356,4               | 112,9                     | 243,5       | 215,7%                               |
| SP                                                                                  | Avaré      | 388,0               | 160,8                     | 227,2       | 141%                                 |
| AM                                                                                  | Manaus     | 418,6               | 253,5                     | 165,1       | 65%                                  |
| PA                                                                                  | Belterra   | 238,0               | 89,1                      | 148,9       | 167,1%                               |
| MT                                                                                  | Água Boa   | 16,4                | 228,6                     | -212,2      | 92,8%                                |
| MG                                                                                  | Mantena    | 25,4                | 213,1                     | -187,7      | 88,1%                                |
| SP                                                                                  | Iguape     | 81,2                | 213,6                     | -132,4      | 62%                                  |
| MA                                                                                  | Zé Doca    | 25,0                | 106,4                     | -81,4       | 76,5%                                |

Nota: % Chuva em relação à climatologia = (Chuva observada - Chuva climatológica) \* 100 / Chuva climatológica

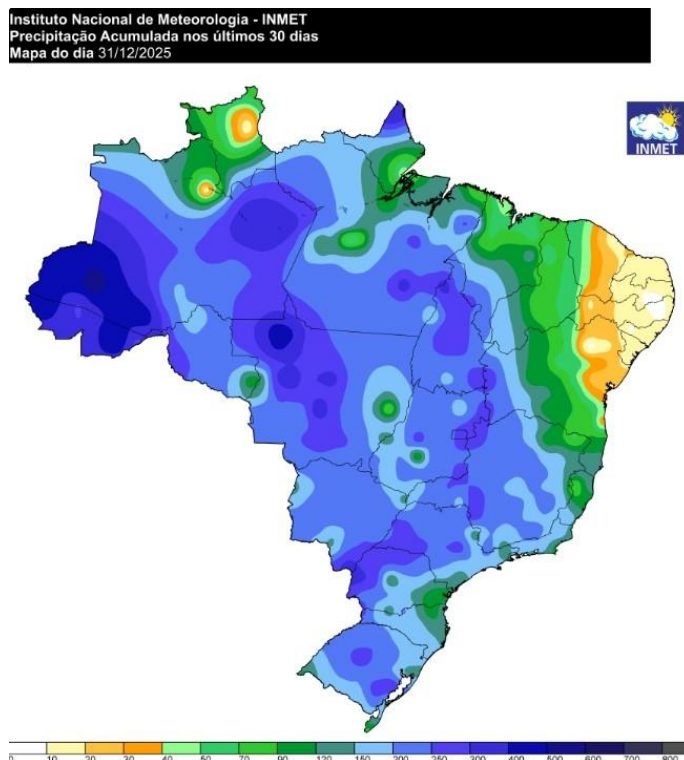


**Figura 1** – Mapa do acumulado de precipitação (mm) em dezembro de 2025. Tons em azul escuro indicam áreas mais chuvosas, cuja redução de volumes é representada pela gradação do azul claro, passando pelo verde escuro/claro até os tons de laranja/amarelo.

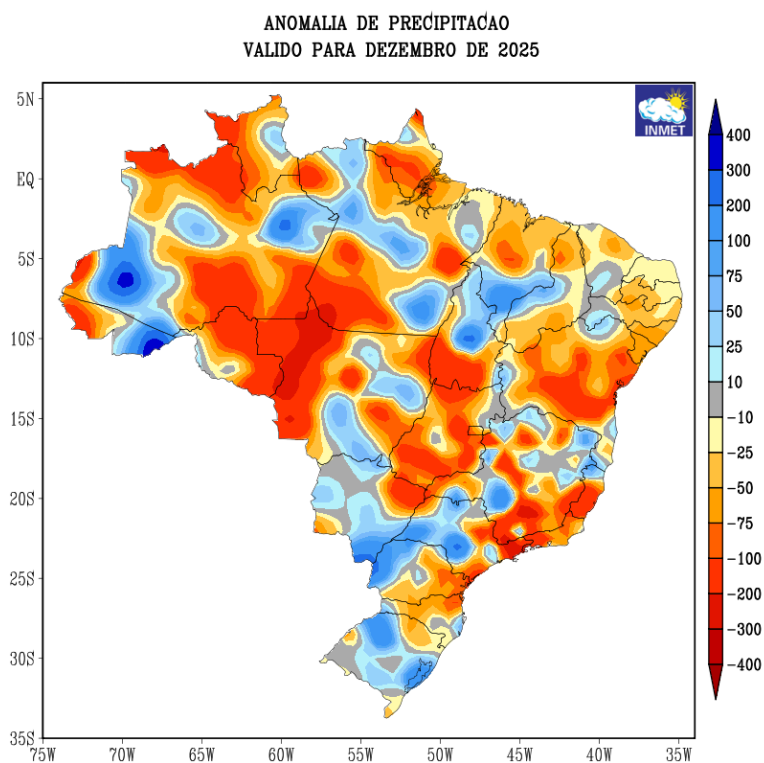


**Figura 2** – Anomalias de precipitação mensal (mm) para o mês de dezembro de 2025, considerando a média climatológica do período 1991-2020.

Considerando os máximos acumulados diários de chuva ocorridos durante o mês de dezembro de 2025 na **Região Norte**, destacam-se os maiores volumes registrados nas estações meteorológicas de Santa Fé do Araguaia (TO), Paragominas (PA) e Cruzeiro do Sul (AC). Em Santa Fé do Araguaia (TO), o máximo total diário de 121,2 mm, ocorrido no dia 05/12, superou o recorde de 46,8 mm registrado em dezembro de 2018 (Figura 3). Similarmente, a máxima chuva diária de 117,6 mm, observada em Paragominas (PA) no dia 21/12, superou o recorde de 86,4 mm ocorrido em dezembro de 2008. Também, a precipitação diária de 117,2 mm em Cruzeiro do Sul (AC) no dia 29/12, ultrapassou o recorde de 66,0 mm de dezembro de 2016. Por outro lado, merece destaque o acumulado diário de 30,6 mm observado em Bragança (PA) no dia 26/12, que contrasta com o recorde diário já registrado de 213,2 mm em dezembro de 2021 (Figura 4).

Na **Região Nordeste**, o maior volume de chuva em 24 horas foi registrado na estação meteorológica de Balsas (MA), com 78,0 mm no dia 22/11, apesar de não superar o recorde de 168,5 mm ocorrido em dezembro de 1983. Outras estações que registraram os maiores acumulados diários no mês incluem as de Petrolina (PE), com 67,4 mm no dia 06/12, e de Lençóis (BA), com 62,0 mm no dia 05/12. Também merecem destaque os baixos acumulados diários registrados em outras estações meteorológicas da região, como em Zé Doca (MA), cujo máximo acumulado diário de 8,2 mm (ocorrido em 22/12) contrasta com o recorde diário de 198,3 mm registrado em dezembro de 1989 (Figura 4).

Na **Região Centro-Oeste**, o maior volume diário de chuva foi registrado em Sete Quedas (MS), com 147,0 mm no dia 13/12, superando o recorde de 88,0 mm ocorrido em dezembro de 2017. Outros máximos diários na região incluem: Goiás (GO), que registrou máximo diário de 81,0 mm no dia 17/12 e ultrapassou o recorde diário de 68,2 mm de dezembro de 2008; a estação de Gama (DF) registrou 80,8 mm no dia 06/12, superando o recorde de 66,4 mm de dezembro de 2019; a estação do Alto Araguaia (MT) registrou 76,0 mm no dia 14/12, superando o recorde de 71,0 mm de dezembro de 2015. De outro modo, ressaltam-se os baixos acumulados diários observados em outras estações meteorológicas da região, como em Coxim (MS), cujo máximo acumulado diário de 17,0 mm diverge do recorde de 197,6 mm registrado em dezembro de 2009 (Figura 4).

Na **Região Sudeste**, os maiores acumulados diários foram registrados nas estações de Buritis (MG), Avaré (SP) e Marília (SP), com 149,4 mm (no dia 06/12), 140,0 mm (no dia 09/12) e 125,0 mm (no dia 10/12), superando os recordes de 77,0 mm (de dezembro de 2023), 74,0 mm (de dezembro de 2017) e 61,4 mm (de dezembro de 2020), respectivamente (Figura 3). Além disso, outras estações meteorológicas mineiras e paulistas também registraram quebras de recordes de acumulado diário de dezembro: Passos (MG) registrou acumulado diário de 119,6 mm (no dia 31/12), ultrapassando o recorde de 107,6 mm de dezembro de 2006; Dolores do Indaia

(MG) registrou acumulado diário de 99,6 mm (no dia 18/12), superando o recorde de 91,6 de dezembro de 2020; Barueri (SP) registrou máximo diário de 92,8 mm (no dia 10/12), superando o recorde de 84,8 mm de dezembro de 2018; Bertioga (SP) registrou acumulado diário máximo de 92,2 mm (no dia 17/12), ultrapassando o recorde de 84,6 mm de dezembro de 2017; Piracicaba (SP) teve acumulado diário de 91,8 mm (no dia 10/12), superando o recorde de 74,4 mm de dezembro de 2019; Barra Bonita (SP) registrou máximo de 90,6 mm (no dia 10/12), ultrapassando ligeiramente o recorde de 89,4 mm de dezembro de 2022; Iperó (SP) registrou volume diário de 70,6 mm (no dia 10/12), superando o recorde de 64,8 mm de dezembro de 2013. De outro modo, salientam-se os baixos acumulados diários na região, como em Santa Teresa (ES), cujo máximo diário de 25,6 mm diverge do recorde de 205,4 mm ocorrido em dezembro de 2013 (Figura 4).

Na **Região Sul**, os maiores acumulados de chuva em 24 horas foram observados nas estações de Canguçu (RS), Camaquã (RS) e Pinheiro Machado (RS), com 190,0 mm, 185,5 mm e 136,7 mm, respectivamente, todos ocorridos no dia 10/12. Os máximos diários de chuva observados em Canguçu (RS) e Camaquã (RS) superaram os recordes de 83,6 mm e 78,0 mm ocorridos em dezembro de 2010 e 2021, respectivamente (Figura 3). Outras estações meteorológicas que registraram superação de recordes de máximo diário de chuva incluem: Diamante do Norte (PR), cujo acumulado de 92,2 mm (do dia 09/12) superou o recorde de 61,2 mm de dezembro de 2016; a estação de Encruzilhada do Sul (RS) registrou máximo de 49,8 mm (no dia 09/12), ultrapassando o recorde de 46,6 mm de dezembro de 2019. Por outro lado, também se destaca o baixo acumulado diário observado em outras localidades, como em Itajaí (SC), cujo máximo acumulado diário de 32,0 mm (ocorrido no dia 09/12) destoa do máximo diário de 229,4 mm ocorrido em dezembro de 2022 (Figura 4).

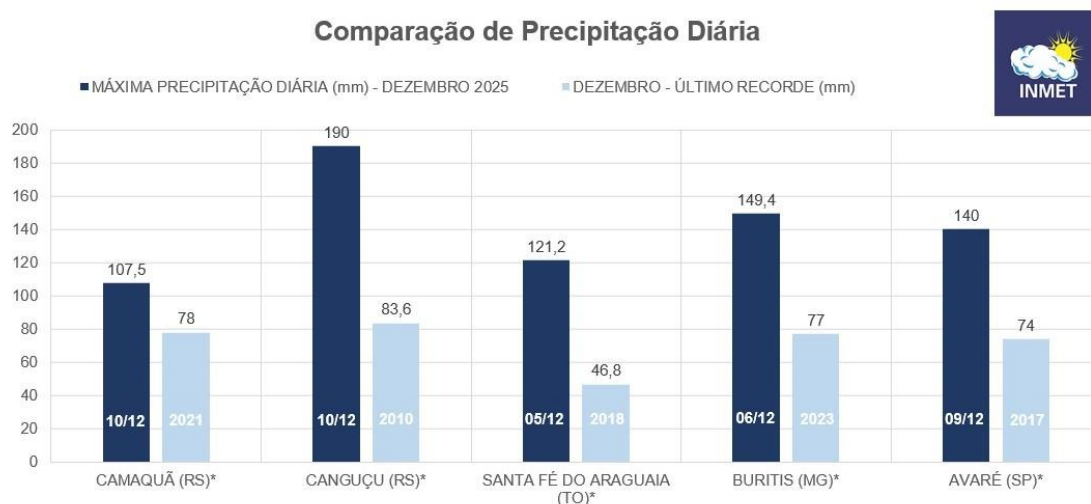


**Figura 3** – Comparação entre os maiores valores de chuva acumulada em 24 horas (mm) em dezembro de 2025 (azul escuro) e o seu recorde correspondente (azul claro). (\*) indica estações meteorológicas automáticas.

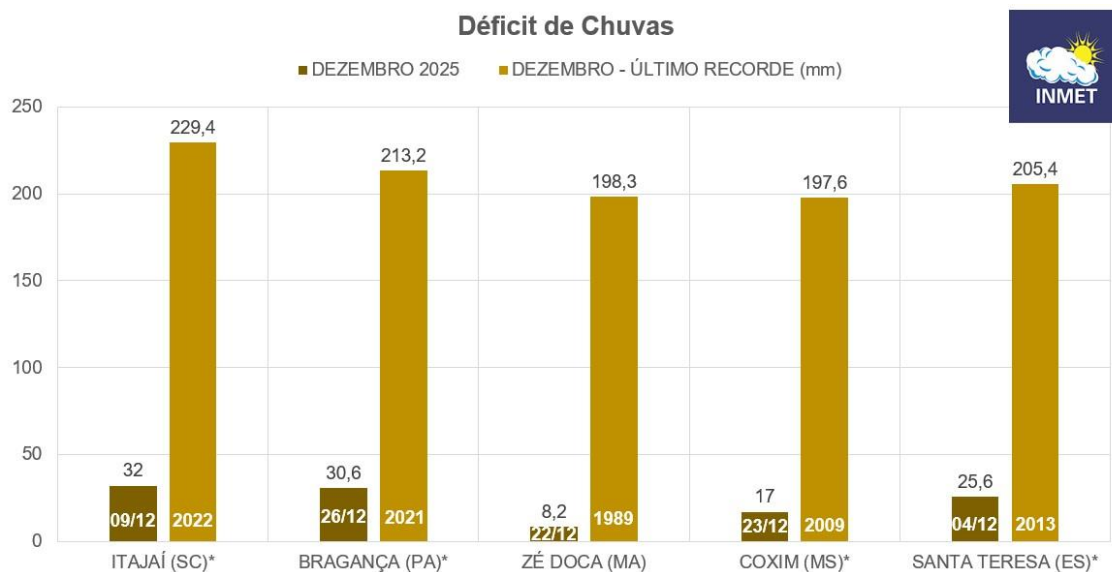


**Figura 4** – Comparação entre os menores valores de chuva acumulada em 24 horas (mm) em dezembro de 2025 (marrom escuro) e o seu recorde correspondente (marrom claro). (\*) indica estações meteorológicas automáticas.

## 2. Temperatura

O mês de dezembro foi marcado por temperaturas elevadas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, especialmente em áreas do Amazonas, Maranhão, Tocantins, Piauí e Pará, onde as máximas ultrapassaram os 38 °C em diversos dias.

Em Aragarças (GO) foi registrada a maior temperatura máxima de dezembro de 2025 em todo o país, alcançando 42,6 °C, valor que representa 3,3 °C acima do último recorde registrado nessa estação, de 39,3 °C em 2020. Já nas cidades de São Paulo (SP), Uberaba (MG), Divinópolis (MG) e Venda Nova do Imigrante (ES) (barras em laranja-claro na Figura 5), as temperaturas máximas superaram os respectivos recordes em mais de 1 °C, com São Paulo (SP) atingindo 2,2 °C acima do último recorde (Figura 5).

Quanto às temperaturas mínimas, observou-se uma redução entre os dias 16 e 18 de dezembro, devido à atuação de uma massa de ar frio sobre a Região Sul. Destaca-se o dia 17 de dezembro de 2025, quando foram registradas as menores temperaturas do mês no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e no oeste do Paraná.

As menores temperaturas mínimas do país foram observadas em Divinópolis (TO), Santo Augusto (RS), General Carneiro (PR), Pico do Couto (RJ) e Monte Verde (MG), com mínimas de 2,0 °C, 2,2 °C, 5,6 °C, 8,0 °C e 8,3 °C, respectivamente. Não houve registro de geada durante o mês de dezembro.

O mapa de anomalia de temperatura mínima do INMET para o dia 17/12/2025 (Figura 6) indica desvios negativos intensos, com temperaturas até 6 °C abaixo da média na Região Sul e no oeste do Mato Grosso do Sul, com os maiores desvios ocorrendo no extremo sul do Rio Grande do Sul e na região central de Santa Catarina.

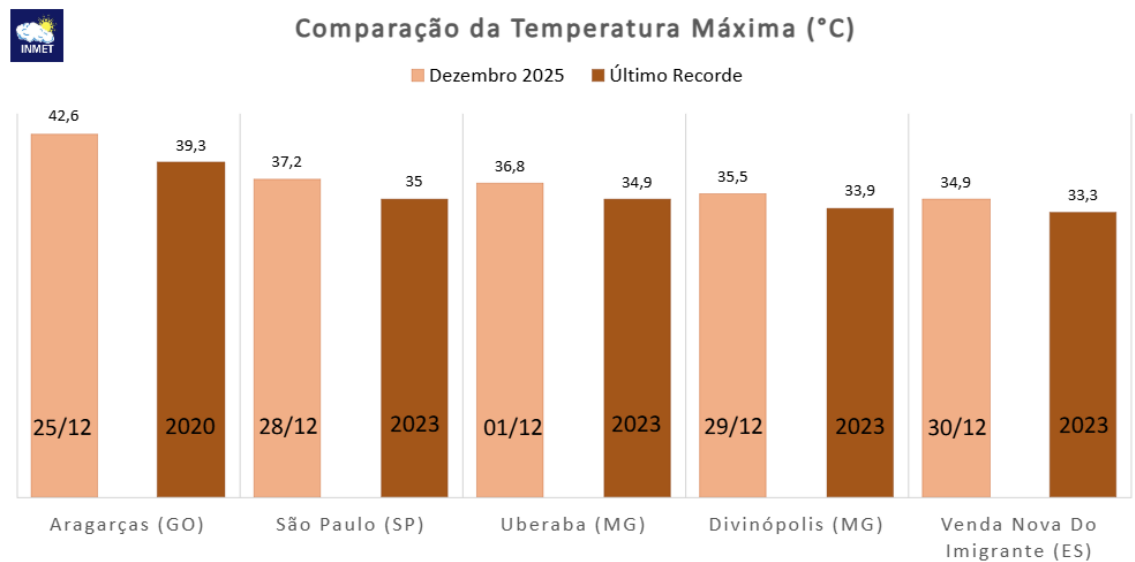


**Figura 5** – Comparação da temperatura máxima diária (°C) para dezembro de 2025 (laranja claro) e último recorde de outubro da série histórica (laranja escuro).

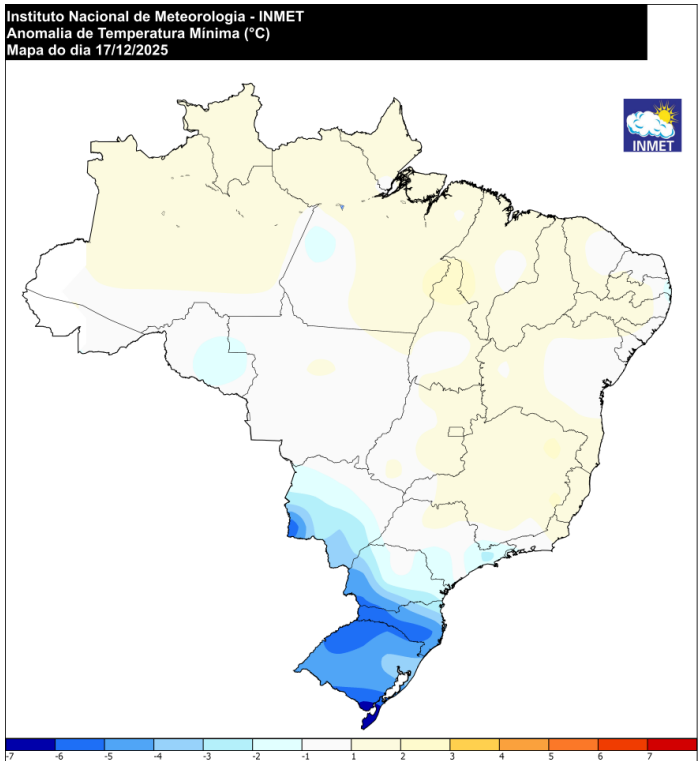


**Figura 6** – Anomalia de temperatura mínima (°C) no dia 17 de dezembro de 2025.

### 3. Umidade Relativa do Ar

O mês de dezembro de 2025 foi caracterizado por baixos índices de umidade relativa do ar em diversas localidades do Brasil, com destaque para as regiões Sul, Sudeste e Nordeste. Os menores valores diários foram registrados nos municípios de São Mateus do Sul (PR), Ituverava (SP) e São Gonçalo (PB), onde a redução da umidade em relação a 2024 variou entre 12% e 6% (Figura 7).

A queda acentuada nos índices, especialmente em estações como São Mateus do Sul (PR) e Ituiutaba (MG), que apresentaram as maiores reduções, reflete a atuação de massas de ar seco e sistemas de alta pressão que inibiram a formação de nuvens. Esses fatores favoreceram o predomínio de céu claro e temperaturas elevadas, contribuindo para a redução da umidade relativa do ar no período.

O mapa de umidade relativa do ar do INMET, referente ao dia 30 de dezembro de 2025, confirma que, embora dezembro seja um mês de transição, o interior do Nordeste, porções do Sudeste e o sul do Rio Grande do Sul enfrentaram episódios de umidade abaixo de 30% (tons de laranja-escuro na Figura 8).

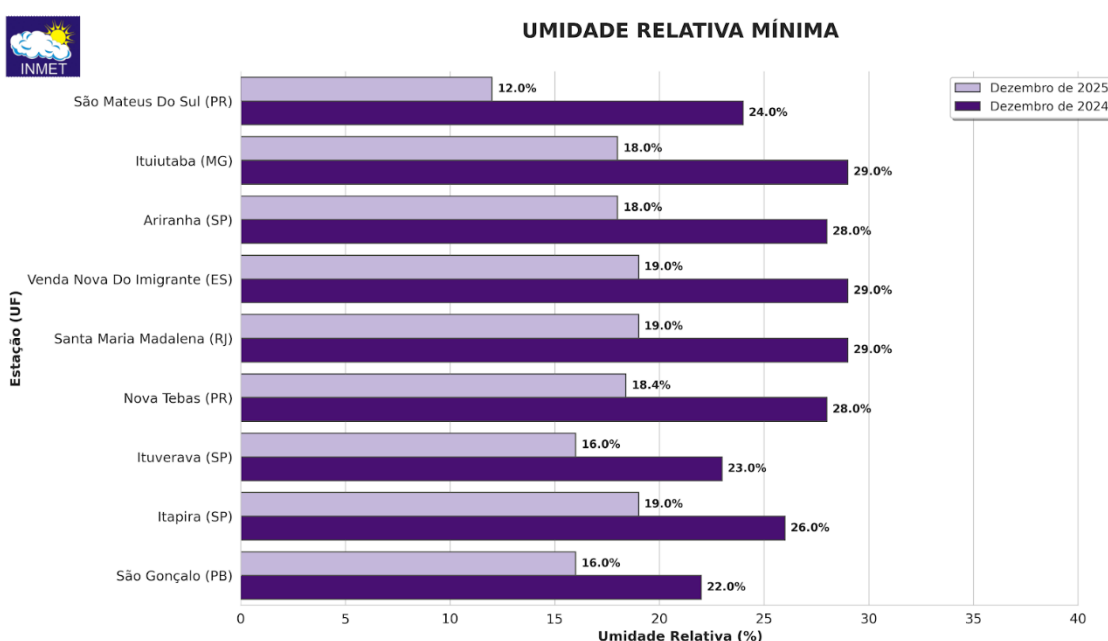


**Figura 7** – Comparação da umidade relativa (%) de dezembro de 2025 (roxo claro) e dezembro de 2024 (roxo escuro).

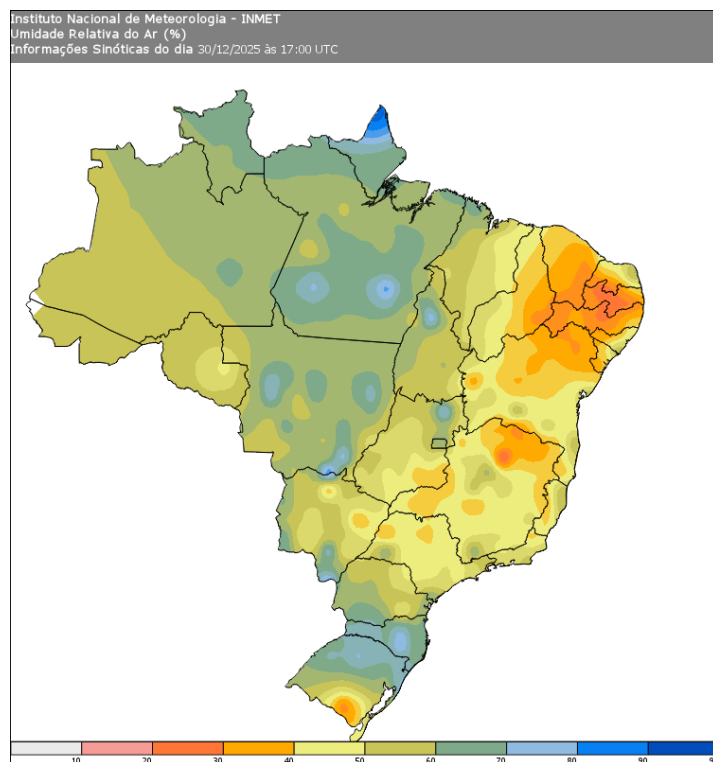


**Figura 8** – Umidade relativa do ar (%) no dia 30/12/2025.

O INMET é um órgão do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) e representa o Brasil junto à Organização Meteorológica Mundial (OMM) desde 1950. Detalhes da previsão do tempo e atualização dos avisos meteorológicos em [portal.inmet.gov.br](http://portal.inmet.gov.br) e <http://alertas.inmet.gov.br>

Nossas Redes Sociais e Aplicativo:

Instagram: [@inmet.official](https://www.instagram.com/inmet.official); Youtube: [INMET](https://www.youtube.com/INMET); X: [@inmet](https://twitter.com/inmet); Facebook: [INMET](https://www.facebook.com/INMET);

LinkedIn: [INMET](https://www.linkedin.com/company/inmet);

Tiktok: [@inmetoficial](https://www.tiktok.com/@inmetoficial)